# ANÁLISE DO NÍVEL DE EVIDENCIAÇÃO NAS EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO BRASILEIRAS E CHILENAS NAS INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

**Mônica Aparecida Kerber Dalosto**

Centro Universitário Católica de Santa Catarina

monica.dalosto@unerj.br

**Fabrício de Macedo**

Centro Universitário Católica de Santa Catarina

fabricio.macedo@unerj.br

**Resumo**

A evidenciação contábil por segmento, regida pelo CPC 22, tem papel fundamental no processo de transparência contábil demandado por empresas de capital aberto na atualidade, buscando transparecer uma maior confiança e tranquilidade aos seus investidores, assim tendo como objetivo identificar o nível de evidenciação contábil nas empresas de capital aberto brasileiras e chilenas nas informações por segmento. O presente artigo apresenta uma análise qualitativa com base no método documental das principais empresas de capital aberto nas bolsas de valores de São Paulo (BM&FBovespa) e Santiago do Chile (Bolsa de Santiago), e sua aderência aos principais tópicos de evidenciação por segmento. Através da análise, pode-se constatar que as empresas não estão apresentando o demonstrativo por fluxo de caixa por segmento, bem como nível de divulgação por região geográfica, principal gestor da operação, passivos, lucro ou prejuízo, imposto de renda e contribuição social, grau de dependência dos clientes, lucros e prejuízos de coligadas, foi inferior a 60%. Variando de acordo com cada país, o que posiciona as empresas chilenas a frente das empresas brasileiras quanto adequação ao CPC 22.

.

**Palavras-chave:** Normas Internacionais. Informações por Segmento. Evidenciação Contábil.

**Área Temática**: Contabilidade Financeira: Normas Internacionais de Contabilidade

# INTRODUÇÃO

A globalização do mercado econômico e a circulação de capital estrangeiro no país são atributos que estimulam o aumento do nível de transparência das demonstrações financeiras brasileiras. (AILLÓN et al, 2013, p. 34). Em consonância com esta necessidade, tem-se a publicação do pronunciamento técnico CPC 22, baseado na norma *IFRS 8*, que trata sobre as Informações por Segmento.

As demonstrações contábeis emitidas com informações por segmento contribuem para que o objetivo da contabilidade de prestar informações relevantes com confiabilidade e transparência seja atingido, pois desta forma as companhias possibilitam que os usuários tenham informações mais detalhadas sobre cada unidade de negócios apresentada. Dalmácio e De Paulo (2003, p. 5) ressaltam que o contador deve ter a percepção, durante a preparação das demonstrações contábeis, de que elas devem ser consideradas o meio de comunicação das companhias com os seus *stakeholders,* evidenciando somente as informações relevantes, adequadas aos usuários das informações prestadas.

A evidenciação contábil é uma condição crucial a todos os eventos relevantes que poderão influenciar as decisões dos usuários. Apesar de muitas empresas não alcançarem o detalhamento de informações contábeis, segundo Weschenfelder e Mazzioni (2014, p. 22), “a divulgação deve ser preparada conforme a visão e abordagem da gerência da companhia, harmonizando a contabilidade gerencial e a financeira”.

Diante do apresentado, foi elaborado o seguinte problema de pesquisa: Qual o nível de evidenciação das informações por segmentos das demonstrações financeiras de empresas brasileiras e chilenas? Desta forma, obtém-se o objetivo desta pesquisa que consiste em identificar o nível de evidenciação contábil nas empresas de capital aberto brasileiras e chilenas nas informações por segmento.

De acordo com o CPC 22 e o *IFRS* *8*, as empresas devem divulgar, em suas demonstrações financeiras, as informações por segmento que se enquadrem nos parâmetros mínimos indicados nos pronunciamentos técnicos. Portanto, a pesquisa apresenta uma validação do nível de evidenciação utilizado pelas empresas brasileiras e faz um comparativo entre o nível de evidenciação apresentado em cada um dos países analisados.

O Chile foi o país escolhido como comparativo ao Brasil em função do fato de as empresas de capital aberto chilenas e brasileiras começarem as convergências das normas internacionais de contabilidade no mesmo período. (DE EMPRESAS, 2016) Além disso, o Chile é o país que possui o maior Produto Interno Bruto - PIB per capita da América do Sul, posicionando-se como o primeiro colocado da América do Sul e Caribe no *Index of* *Economic Freedom* 2016 (*Ranking* de Liberdade Econômica 2016) publicado pela *The Heritage Foundation*. Este *ranking* analisa o índice de liberdade econômica e dados macroeconômicos de 186 economias do mundo (*THE HERITAGE FOUNDATION*, 2016).

A população da pesquisa são empresas do setor industrial listadas nas bolsas de valores do Brasil e do Chile. Optou-se pelo setor industrial devido à relevância do setor para as economias brasileira e chilena, sendo que, em 2015, segundo dados das contas nacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE citado por DEPECON (2016) a indústria total representou 19,90% do PIB brasileiro.

Estudos já abordaram a temática, entre eles, pode-se citar Aillón et al (2013), Schvirck, Lunkes e Gasparetto (2013), Weschenfelder e Mazzioni (2014). Justifica-se a continuação sobre o tema, principalmente pela perspectiva de analisar outro país, determinando as necessidades dos usuários em obter acessos às informações e detalhamento sobre as companhias de seus interesses.

# REFERENCIAL TEÓRICO

## 2.1 CONVERGÊNCIA ÀS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE

O processo de convergência às normas internacionais de contabilidade foi iniciado em 1990 pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), quando, ao identificar a necessidade de propor alterações na legislação vigente e recomendar a adoção de alguns conceitos já utilizados em mercados internacionais de países desenvolvidos, criou três comissões para revisar e propor estas alterações (SHIMAMOTO; REIS, 2010). “As propostas foram encaminhadas ao Poder Executivo, [...] foi aprovada a parte que tratava das relações societárias entre acionistas, deixando‐se a parte relativa aos aspectos contábeis para tratamento posterior” (SHIMAMOTO; REIS, 2010, p.4).

Em 2005, devido a não conclusão das propostas por parte do poder executivo, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), através da Resolução CFC nº 1.055/05, criou o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), a partir da união dos esforços de várias entidades ligadas à área de mercado de capitais, sendo elas: Associação Brasileira das Companhias Abertas (ABRASCA); Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC Nacional); Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA); Conselho Federal de Contabilidade (CFC); Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI); e Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON).

O CPC tem por objetivo

o estudo, o preparo e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza, para permitir a emissão de normas pela entidade reguladora brasileira, visando à centralização e uniformização do seu processo de produção, levando sempre em conta a convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais. (CPC, 2016, p.1)

Segundo Carneiro (2011), “as Normas Brasileiras de Contabilidade convergidas às normas internacionais trazem significativos benefícios, especialmente no que tange à uniformização dos procedimentos e critérios de avaliação adotados quando comparados com os dos demais países”. Da data de criação até hoje, foram emitidos pelo CPC, um total de 46 Pronunciamentos Técnicos Contábeis, entre eles, o nosso principal objeto de estudo, que é o CPC 22 - Informações por Segmento.

Já no Chile, Associação dos Contadores do Chile emitidos mais de 70 boletins técnicos que foram aprovados pelo Conselho Nacional do Colégio de Contadores do Chile, conforme padrões do *IFRS*, tendo como objetivo não somente a padronização das informações contábeis, mas também a facilidade de interpretação das informações e unificação dos critérios para empresas chilenas. (COLEGIO DE CONTADORES DE CHILE, 2016)

De acordo com Andrades, Cortés e Gonáles (2010), adoção das normas internacionais foi a partir de 2009, e apresentou melhorias no mercado financeiro.

## 2.2 EVIDENCIAÇÃO DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

A evidenciação estabelece convenção intransferível da contabilidade com seus usuários, conforme Michaelis (1998, p.915), é “tornar evidente, provar, demonstrar, pôr-se em evidência, distinguir-se, salientar-se”. A partir desse conceito, pode-se definir que a evidenciação contábil é colocar em evidência informações contábeis relevantes para a compreensão da situação econômico-financeira da entidade. Consoante a isso, Hendriksen e Van Breda (1999, p. 515) afirmam que para os usuários tomarem decisões mais acertadas é imprescindível que eles tenham acesso a informações relevantes da entidade, sendo este o principal objetivo da evidenciação. Iudícibus (2004, p. 121) reitera essa afirmação, destacando que a evidenciação possui ligação íntima com os objetivos da contabilidade, pois asseguram aos usuários o acesso às informações distintas e importantes das companhias.

Segundo o CPC 22 (2011, p. 1), “A entidade deve divulgar informações que permitam aos usuários das demonstrações contábeis avaliarem a natureza e os efeitos financeiros das atividades de negócio em que está envolvida e os ambientes econômicos em que opera”. A evidenciação contábil propicia que essas informações sejam divulgadas de forma mais detalhada, dando ênfase em segmentos mais relevantes para o resultado da entidade. Ela é fundamental na tomada de decisões pelos usuários, considerando que oferece informações corporativas relativas aos elementos financeiros e econômicos das variadas operações desenvolvidas pela empresa (SCHVIRCK, LUNKES E GASPARETTO, 2013, P. 133).

No entanto, não basta prestar informações, é indispensável que elas sejam transparentes e fidedignas, “que contenham aspectos relevantes da situação econômico-financeira das empresas, para poder proporcionar maior confiança a novos investidores e geração de valor às companhias” (JACQUES et al, 2011). É dever das informações contábeis possibilitarem que cada usuário faça a análise da situação econômica e financeira da entidade e que suas demonstrações financeiras forneçam o máximo de informações úteis para a tomada de decisões (IUDÍCIBUS, MARTINS E GELBCKE, 2000, p. 43).

Os usuários das informações, também chamados de *stakeholders*, precisam conhecer as ameaças e oportunidades oferecidas pelas empresas em cada um dos setores em que atuam e o CPC 22 vai ao encontro dessa necessidade, pois tem como objetivo fazer com que as empresas apresentem ao mercado o seu desempenho e forma de atuação em cada segmento por elas atingido. (WESCHENFELDER; MAZZIONI, 2014)

Cada tipo de usuário busca ou necessita um determinado tipo de informação relevante sobre a empresa e essa variação deve ser levada em consideração na análise das informações qualitativas a serem apresentadas. O mais importante na evidenciação contábil é que somente informações significativas e pertinentes devem ser apresentadas em seus demonstrativos, quanto melhor a qualidade da informação apresentada, maior o nível de confiança instigado aos investidores e demais usuários. Para Weschenfelder e Mazzioni (2014, p. 23) “informações contábeis oportunas e uniformes [...] proporcionam credibilidade aos gestores e harmonizam a igualdade de direitos entre os acionistas.

## 2.3 INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A exigência da apresentação das demonstrações contábeis com informações por segmento afeta as companhias brasileiras com capital aberto, que possuem instrumentos financeiros negociados em mercados de capitais. Esses instrumentos podem ser contratos que gerem ativo ou passivo financeiro para a entidade ou instrumento patrimonial para outra entidade (CPC 22, 2011, p. 1-2).

A separação por segmentos da companhia é importante para que os usuários possam compreender o histórico, o contexto regional de um produto ou serviço, aferir a influência de aspectos políticos e econômicos, mensurar a contribuição de um cliente significativo para as receitas da empresa ou outras informações relevantes passíveis de análise através dos relatórios gerados (IUDÍCIBUS *et al.*, 2010, p. 628).

A aplicação das demonstrações por segmentos são bem visíveis em grandes companhias que passaram por fusões ou em holdings de companhias abertas, que são responsáveis por gerenciar todos os negócios de forma agrupada. Com a separação por segmentos, a companhia possibilita que as informações sejam visualizadas de forma mais detalhada. Caso contrário, “informações que podem ser relevantes para o agente interessado na empresa ficariam agrupadas com diversos outros dados, sendo apresentadas de forma consolidada ao mercado” (SCHVIRCK, LUNKES e GASPARETTO, 2013, p. 134).

Para o CPC 22 (2011), deve-se considerar segmento operacional qualquer divisão de negócios da empresa, aonde gere receitas e incorra suas despesas, bem como possua informações financeiras individualizadas para formação dos resultados e apresentação dos seus desempenhos econômicos e financeiros. Assim sendo, qualificado pelos gestores responsáveis dessas operações, alocação dos recursos por segmentos (CPC 22, 2011, p. 2).

Para facilitar a decisão da administração sobre quais segmentos a companhia deve divulgar, o CPC 22 (2011, p. 4) definiu três parâmetros mínimos quantitativos que podem ser levados em consideração, e o segmento que atingir um ou mais parâmetros citados abaixo, deve ser divulgado em separado, são eles:

(a) sua receita reconhecida, [...] é igual ou superior a 10% da receita combinada, interna e externa, de todos os segmentos operacionais;

(b) o montante em termos absolutos do lucro ou prejuízo apurado é igual ou superior a 10% do maior, em termos absolutos, dos seguintes montantes: (i) lucro apurado combinado de todos os segmentos operacionais que não apresentaram prejuízos; e (ii) prejuízo apurado combinado de todos os segmentos operacionais que apresentaram prejuízos;

(c) seus ativos são iguais ou superiores a 10% dos ativos combinados de todos os segmentos operacionais.

Cabe ressaltar, que mesmo os segmentos operacionais que tenham parâmetros quantitativos diferentes ou que não atinjam os citados acima podem ser apresentados separadamente sempre que a administração julgar que as informações sobre determinado segmento são pertinentes e úteis para os usuários das demonstrações contábeis (CPC 22, 2011, p. 4). A análise gerencial dos segmentos a serem apresentados de forma evidenciada nas demonstrações é importante, pois segundo Weschenfelder e Mazzioni (2014, p. 25), devem ser consideradas a relevância e a contribuição dos segmentos escolhidos para o resultado final da empresa como um todo.

## 2.4 ESTUDOS CORRELATOS

Estudos anteriores relacionados ao tema Informações por Segmento buscaram analisar a forma, a importância e o nível de evidenciação, sendo considerados também os fatores que influenciam os níveis de divulgação das informações por segmento e serviram como base para esta pesquisa.

Em Aillón et al (2013) foram analisadas como são evidenciadas as informações gerenciais publicadas na nota explicativa de informações por segmento nas empresas que compõem o IBrX-50. O IBrX-50 é um indicador do desempenho médio das cotações dos 50 ativos de maior negociabilidade e representatividade do mercado de ações brasileiro. Observou-se que há um baixo nível de evidenciação por parte das empresas e que as que apresentam resultados positivos tendem a divulgar mais informações por segmento em relação às empresas que apresentam resultados negativos.

O estudo de Schvirck, Lunkes e Gasparetto (2013) teve por foco identificar como foram definidos e quantos são os segmentos publicados, além de relacionar os resultados em relação a características corporativas de 81 empresas de capital aberto selecionadas entre as maiores empresas na edição 10 da Revista Melhores e Maiores. Citou a importância da evidenciação das informações por segmentos para a análise dos usuários das informações contábeis, e concluiu que as grandes empresas tendem a definir os segmentos com mais de um critério, possivelmente, por sua atuação em maiores mercados.

Souza (2013) buscou apontar os fatores que influenciam o nível de divulgação de informações sobre segmentos operacionais de empresas brasileiras listadas na BM&FBOVESPA de diferentes setores econômicos. Tratou da relevância das informações por segmento e identificou que quanto maior a empresa maior o seu nível de divulgação sobre segmentos. Apurou ainda outro fator que exerce influência, o grau de endividamento, quanto maior esse, maior o nível de evidenciação dos segmentos que podem ser observados.

Weschenfelder e Mazzioni (2014) tiveram como objetivo verificar o nível de evidenciação das informações por segmento nas demonstrações contábeis e quais os fatores que podem influenciar no nível de divulgação das empresas pertencentes ao Novo Mercado da BM&FBOVESPA. O resultado da pesquisa demonstrou que como as informações a serem evidenciadas são definidas internamente, ocorre um baixo índice de evidenciação. Com exceção da variável emissão de ADR’s, observou-se que as demais variáveis não possuem relação significativa com o nível de evidenciação por segmentos.

# METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa tem como natureza descritiva com abordagem qualitativa, pois busca descrever as características de determinado universo e efetuar a relação entre as variáveis determinadas (SILVA, 2010, p. 59). Caracteriza-se como documental, pois têm por finalidade verificar o nível de evidenciação contábil das informações por segmento nas empresas listadas na BM&FBovespa e na Bolsa de Santiago do Chile.

A pesquisa documental valeu-se de fontes primárias, o levantamento de dados baseou-se nas demonstrações financeiras correspondentes ao período de 31 de dezembro de 2015. As demonstrações e as notas explicativas foram coletadas na homepage da BM&FBovespa e da Bolsa de Santiago do Chile ou das homepages das empresas pesquisadas.

O universo do estudo é composto por 58 empresas industriais listadas BM&FBovespa e de 35 empresas industriais listadas na Bolsa de Santiago do Chile. Foram excluídas as empresas que não publicaram suas demonstrações contábeis em 2015, resultando assim em uma amostra de 66 empresas.

Para a análise dos dados foram utilizadas as informações solicitadas pelo CPC 22. De acordo com os itens identificados na norma, utilizou-se uma lista de verificação para constatar o grau de evidenciação de cada empresa. A lista de verificação utilizada foi retirada do trabalho anterior desenvolvido por Weschenfelder e Mazzioni (2014, p. 27) e é apresentada no Quadro 1.

|  |
| --- |
| Quadro 1 - Categorias para análise das informações por segmento |
| **Categoria** | **CPC 22** |
| 1 | A companhia citou o motivo da não publicação das informações por segmento? |
| 2 | Mencionou o critério para agregação dos segmentos? |
| 3 | Citou a quantidade de segmentos operacionais? |
| 4 | A divulgação é por região geográfica? |
| 5 | A divulgação é por produtos/serviços? |
| 6 | A companhia citou quem é o principal gestor da operação? |
| 7 | A divulgação é comparada com o ano anterior? |
| 8 | Evidenciou os ativos por segmento? |
| 9 | Evidenciou os passivos por segmento? |
| 10 | Evidenciou as receitas, custos e despesas por segmento? |
| 11 | Evidenciou o lucro ou prejuízo por segmento? |
| 12 | Divulgou a despesa ou receita com imposto de renda e contribuição social por segmento? |
| 13 | Apresentou conciliação entre as informações por segmento e o balanço patrimonial? |
| 14 | A companhia citou o grau de dependência de seus principais clientes? |
| 15 | Divulgou a participação da entidade nos lucros ou prejuízos de coligadas e de empreendimentos sob controle conjunto (joint ventures) contabilizados de acordo com o método da equivalência patrimonial? |
| Fonte: Weschenfelder e Mazzioni (2014, p. 27) |

Conforme indicado no Quadro 1, procurou-se verificar se as empresas realizaram, ou não, a demonstração das informações por segmento.

Assim foi atribuído o valor de 1 (um) ponto para cada item apresentado em nota explicativa e 0 (zero) ponto quando não demonstrado, conforme Quadro 2.

|  |
| --- |
| Quadro 2 – Intensidade da divulgação das notas explicativas |
| **Intensidade** | **Abrangência do conteúdo** |
| 0 | Não foi mencionado nas notas explicativas? |
| 1 | Foi mencionado nas notas explicativas? |

Fonte: AILLÓN *et al.* (2014, p. 27)

Com base nos procedimentos exigidos pela normativa, a seguir apresenta-se a análise dos dados.

# APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Constatamos a falta de apresentação da Demonstração do fluxo de caixa por segmento por todas as empresas analisadas.

Através da análise do Quadro 3, pode-se apurar que 68,18% das empresas brasileiras e 81,82% das empresas chilenas divulgam as informações por segmento e no geral 72,73% das empresas do universo da pesquisa evidenciam os segmentos em suas demonstrações financeiras.

|  |  |
| --- | --- |
|  | Quadro 3 - Divulgação das informações por segmento |
|  | **Informações por Segmento** | **Companhias Brasil** | **%** | **Companhias Chile** | **%** | **Total das Companhias** | **%** |
|  | Publicou | 30 | 68,18 | 18 | 81,82 | 48 | 72,73 |
|  | Citou o motivo da não publicação | 7 | 15,91 | 3 | 13,64 | 10 | 15,15 |
|  | Não citou o motivo da não publicação | 7 | 15,91 | 1 | 4,54 | 8 | 12,12 |
|  | **Total** | **44** | **100** | **22** | **100** | **66** | **100** |

Observou-se, ainda, que tanto no Brasil como no Chile, a maioria absoluta das empresas são auditadas por uma “Big Four”, como pode ser visualizado no quadro 4. Das 44 empresas analisadas no Brasil, 32 foram auditadas por uma “Big Four” e das 22 empresas chilenas, somente 1 foi auditada por outra empresa de auditoria. Do total da amostra coletada, 80,30% das empresas foram auditadas por uma “Big Four”. Isso mostra a relevância e domínio de mercado apresentado pelas quatro maiores empresas de auditoria do mundo. Pode-se concluir que a empresa de auditoria escolhida não é fator influenciador na evidenciação das informações por segmento, esta decisão é tomada internamente pela direção da empresa e depende do interesse desta em apresentar as informações.

|  |  |
| --- | --- |
|  | Quadro 4 - Empresas de Auditorias |
|  | Empresas analisadas | **Brasil** | **Chile** | **Total das Companhias** |
|  | 44 | 22 | 66 |
|  | Auditadas por Big Four | 32 | 21 | 53 |
|  | Auditadas por outras | 12 | 1 | 13 |
|  | % Auditadas por Big Four | 72,73% | 95,45% | 80,30% |
|  | % Auditadas por outras | 27,27% | 4,55% | 19,70% |

No Quadro 5 são apresentados os níveis de evidenciação alcançados por categoria, a apresentação dos percentuais médios é feita por país e na média geral. Para ambos os países a categoria de menor evidenciação foi a de número 6, relativa à evidenciação do principal gestor do segmento. Constatou-se um baixo interesse das empresas em indicar o gestor do segmento evidenciado, 18,18% das empresas chilenas e apenas 27,27% das brasileiras destacaram a informação.

A categoria que apresentou maior percentual entre as brasileiras foi a 3, que retrata a quantidade de segmentos operacionais, com 86,36% e entre as chilenas foi a mesma categorias, com 95,45%. Este alto índice de evidenciação pode ser constatado, pois mesmo as companhias que possuíam apenas um segmento operacional ou de negócio declararam esta informação em suas notas explicativas e justificaram a decisão.

|  |
| --- |
| Quadro 5 - Percentuais de Evidenciação alcançados por categoria por país |
| **Categoria** | **Brasil** | **Chile** | **Total dos países** |
| Categoria 2 | 77,27% | 90,91% | 81,82% |
| Categoria 3 | 86,36% | 95,45% | 89,39% |
| Categoria 4 | 11,36% | 18,18% | 13,64% |
| Categoria 5 | 68,18% | 81,82% | 72,73% |
| Categoria 6 | 18,18% | 27,27% | 21,21% |
| Categoria 7 | 63,64% | 81,82% | 68,18% |
| Categoria 8 | 59,09% | 77,27% | 65,15% |
| Categoria 9 | 45,45% | 77,27% | 56,06% |
| Categoria 10 | 59,09% | 81,82% | 66,67% |
| Categoria 11 | 47,73% | 81,82% | 59,09% |
| Categoria 12 | 34,09% | 68,18% | 45,45% |
| Categoria 13 | 63,64% | 81,82% | 69,70% |
| Categoria 14 | 27,27% | 72,73% | 45,45% |
| Categoria 15 | 50,00% | 63,64% | 54,55% |
| **Média das categorias** | **50,81%** | **71,43%** | **57,79%** |

Pode-se perceber através do quadro 5 que um grande número de empresas mencionaram os critérios para agregação dos segmentos indicado na categoria 2, até mesmo as empresas que não evidenciaram as informações, algumas por possuírem somente um segmento operacional ou de negócio, descreveram as características de acordo com o que trata o CPC 22. Isso indica um entendimento, por parte da empresa, da relevância destas informações para os usuários das informações demonstradas nos relatórios.

Outro ponto relevante a ser destacado da pesquisa e pode ser verificado no quadro 5, é que todas as empresas que evidenciaram as informações por segmento (item 4 e 5), efetuaram a divulgação com o comparativo do ano anterior (item 7). Com relação ao item 13, que trata da apresentação de conciliação entre as informações por segmento e o balanço patrimonial apenas 1 empresa citada no item 4 e 5 não apresentou o referido item, pois apresentou as demonstrações financeiras separadas para cada segmento operacional. Pode-se considerar, então, que as informações por segmento, quando apresentadas estão de acordo com o CPC 22 (2011, p. 5), que determina que “devem ser efetuadas conciliações dos valores do balanço patrimonial para segmentos divulgáveis com os valores do balanço da entidade para todas as datas em que seja apresentado o balanço patrimonial”.

Através da análise do quadro 5, percebeu-se que em todas as categorias pesquisadas, as empresas chilenas apresentaram um maior grau de evidenciação que as empresas brasileiras. Devido a essa constatação, pode-se afirmar que no geral as grandes empresas chilenas estão mais próximas em cumprir com todas as determinações da norma contábil que as brasileiras. Infelizmente, não pode ser apurado o motivo dessa discrepância entre as demonstrações financeiras das grandes empresas dos países pesquisados.

|  |
| --- |
| Quadro 6 - Divulgação das informações sobre os principais clientes |
| **Informações sobre os principais clientes** | **Companhias Brasil** | **%** | **Companhias Chile** | **%** | **Total das Companhias** | **%** |
| Publicou | 12 | 27,27 | 16 | 72,73 | 28 | 42,42 |
| Não Publicou | 32 | 72,73 | 6 | 27,27 | 38 | 57,58 |
| **Total** | **44** | **100** | **22** | **100** | **66** | **100** |

O percentual de empresas que publicaram, ou não, as informações sobre os principais clientes foram apresentadas no item 14 do quadro 5, e o quadro 6 apresenta esta informação com maior detalhamento. Pode-se destacar que a maioria das chilenas, um total de 16 empresas, divulgaram as informações citadas e estão em concordância com a norma que diz que devem ser evidenciados os clientes que representem 10% ou mais das receitas totais da entidade (CPC 22, 2011, p. 10). Já as empresas brasileiras vão de encontro a norma, pois apenas 12 delas destacaram a informação em suas notas explicativas.

|  |
| --- |
| Quadro 7 - Divulgação das informações sobre participação da entidade nos lucros ou prejuízos de coligadas e de empreendimentos sob controle conjunto (joint ventures) contabilizados de acordo com o método da equivalência patrimonial; |
|  | **Companhias Brasil** | **%** | **Companhias Chile** | **%** | **Total das Companhias** | **%** |
| Publicou | 22 | 50,00 | 14 | 63,64 | 36 | 54,55 |
| Não Publicou | 22 | 50,00 | 7 | 31,82 | 29 | 43,94 |
| Não se aplica | 0 | 0,00 | 1 | 4,55 | 1 | 1,52 |
| **Total** | **44** | **100** | **22** | **100** | **66** | **100** |

O quadro 7 destaca as entidades que divulgaram a participação da empresa nos lucros ou prejuízos de coligadas e de outros empreendimentos sob controle conjunto (joint ventures) e que são contabilizados de acordo com o método da equivalência patrimonial e um total de 36 empresas efetuaram a divulgação, atingindo os percentuais de 50% e 63,64% de evidenciação para o Brasil e Chile, respectivamente. Estas empresas estão em conformidade com a norma que determina que as empresas devem divulgar esta informação sempre que os valores delas estiverem contidos dentro dos dos lucros ou prejuízos desta entidade (CPC 22, 2011, p. 6-7).

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evidenciação contábil é a ferramenta que possibilita aos usuários terem acesso as informações relevantes da entidade. Quando a companhia possui vários segmentos de atuação, as informações por segmento proporcionam uma visão mais detalhada de cada área de atuação da empresa que as demonstrações consolidadas não promovem, permitindo uma maior confiança sobre as informações prestadas nos demonstrativos financeiros.

O objetivo da pesquisa foi identificar o nível de evidenciação contábil nas empresas de capital aberto do brasil e do chile e fazer um comparativo entre ambos os países. Para o levantamento das informações, foi elaborado um questionário a ser aplicado sobre as demonstrações financeiras publicadas pelas empresas pesquisadas. Com os dados levantados foi produzida uma planilha para tabulação dos dados e quantificação das informações.

Foram analisadas um total de 66 empresas e 15 categorias de evidenciação contábil e verificou-se, no geral, que o grau de evidenciação difere entre os dois países pesquisados. Enquanto no Chile apenas em dois das categorias obteve o percentual inferior a 60% e a média das categorias evidenciadas foi de 71,43%, no Brasil, nove apresentaram o percentual abaixo deste índice, atingindo uma média das categorias de apenas 50,81%. O que indica que, no universo das empresas pesquisadas, as chilenas possuem maior nível de evidenciação do que as brasileiras.

Entre as informações pesquisadas pode-se destacar ainda que entre as empresas brasileiras, poucas citaram o grau de dependência dos principais clientes, que nem os resultados apresentados por Weschenfelder e Mazzioni (2014). Em compensação a categoria de divulgação de informações por região geográfica e/ou produtos/serviços apresentaram um bom percentual em ambos os países.

Este estudo contribuiu para demonstrar o nível de evidenciação das demonstrações financeiras de grandes empresas do Brasil e do Chile. Para o aprimoramento do assunto evidenciação contábil e informações por segmento, sugere-se que a extensão dos estudos nessa área, com a ampliação do universo de companhias a serem pesquisadas. Podem ser desenvolvidos novos trabalhos levando em consideração empresas de outros países da América Latina, bem como os países do Mercosul ou grupo econômico dos BRICS ou que sejam parceiros econômicos de relevância para o Brasil.

# REFERÊNCIAS

ANDRADES, Verena Yáñez; CORTÉS, Fernando Pilar e GONÁLES, Claudio Inostrosa. **IMPACTO DE LAS IFRS EN LA VALORACIÓN DE EMPRESAS: EVIDENCIA PARA UNA MUESTRA DE EMPRESAS CHILENAS COTIZADAS**. Revista Activos, 15, 153-182. 2010.

AILLÓN, Humberto Silva *et al.* **Análise das informações por segmento:** divulgação de informações gerenciais pelas empresas brasileiras. Revista Contemporânea de Contabilidade - UFSC, Florianópolis: v. 10, n. 19, p. 33-48, jan./abr. 2013. Disponível em:<[https](file:///G%3A%5CUniversidade%20Cat%C3%B3lica%20de%20Santa%20Catarina%5Ccatolica%5CArtigos%20para%20Ececon%5Cmonica%20aparecida%5Ctemplates%5Chttps)[://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2013v10n19p33/24546](https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2013v10n19p33/24546)>. Acesso em: 08 maio. 2016.

BM&FBOVESPA. Brasil: 2016. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/>>. Acesso em: 17 abr. 2016.

BOLSA de Santiago. Bolsa Comércio Santiago. Chile: 2016. Disponível em: <<http://www.bolsadesantiago.com/Paginas/home.aspx>>. Acesso em: 17 abr. 2016.

CARNEIRO, Juarez Domingues. **Comitê de Pronunciamentos Contábeis.** 2011. Disponível em: <<http://cpc.org.br/pdf/cpc_pronunciamentos_2011.pdf?_ga=1.186648864.982850200.1460912337>>. Acesso em 17 abr. 2016

COLEGIO DE CONTADORES DE CHILE. **Comisión de Principios y Normas de**
**Contabilidad.** Disponível <http://portal.chilecont.cl/niif-boletines> Acesso em: 05/09/2016.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Conheça o CPC.** 2016. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/CPC/Conheca-CPC>>. Acesso em 17 abr. 2016.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 22:** Informações por Segmento Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – IFRS 8. Brasil: 2011. Disponível em: <<http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/292_CPC_22_rev%2008.pdf>>. Acesso em 17 abr. 2016.

DALMACIO, Flávia Zóboli; DE PAULO, Francislene Ferraz Magalhães. **A Evidenciação Contábil:** Publicação de Aspectos Sócio-ambientais e EconômicoFinanceiros nas Demonstrações Contábeis. São Paulo. 2003. Disponível em: <<http://www.congressousp.fipecafi.org/web/artigos42004/341.pdf>>. Acesso em 17 abr. 2016.

DE EMPRESAS, VALORACIÓN. **IMPACTO DE LAS IFRS EN LA VALORACIÓN DE EMPRESAS: EVIDENCIA PARA UNA MUESTRA DE EMPRESAS CHILENAS COTIZADAS**.Disponível em: <http://facea.ucsc.cl/wp-content/uploads/2011/10/Impacto-de-las-IFRS-en-la-Valoracion-de-Empresas-Evidencia-para-una-muestra-de-Empresas-chilenas-cotizadas.pdf>. Acesso em 05 set. 2016

DEPECON - Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos. **Panorama da indústria da transformação brasileira**. 10. ed. São Paulo: 2016. Disponível em: <<http://az545403.vo.msecnd.net/uploads/2016/07/panorama-da-industria_10a-edicao.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2016.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1999.

IUDICIBUS, Sérgio de, *et al.* **Manual de contabilidade societária:** aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo. Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBECK, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações** – FIPECAFI. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

JACQUES, Flávia Verônica Silva *et al.* **Contabilidade e a sua relevância nas boas práticas de governança corporativa.** Revista Contemporânea de Contabilidade - UFSC, Florianópolis: v. 8, n. 16, p. 37-64, jul./dez. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/viewFile/2175-8069.2011v8n16p37/20044>>. Acesso em: 17 abr. 2016

MICHAELIS: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998-(Dicionários Michaelis). 2259p

SCHVIRCK, Eliandro; LUNKES, Rogério João; GASPARETTO, Valdirene. **Divulgação de Informações por Segmento:** Panorama da Aplicação do CPC 22. REPeC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Brasília, v. 7, n. 2, art. 2, p. 131-146, abr./jun. 2013 Disponível em: <<http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/571/735>>. Acesso em: 17 abr. 2016.

SHIMAMOTO, Leila Sayuri; REIS, Luciano Gomes dos. **Convergência às normas internacionais de contabilidade:** uma análise sob a perspectiva dos profissionais contabilistas. Revista de Estudos Contábeis, Londrina: v. 1, n. 1, p. 90-105, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/rec/article/view/9403/8153>>. Acesso em 17 abr. 2016.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade:** orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SOUZA, Julia Alves e. **Informações sobre segmentos operacionais no Brasil:** Práticas e determinantes de divulgação. Vitória: 2013. Disponível em: <[http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese\_6555\_Disserta%E7%E3o%20-%20J%FAlia%20-%20PDF.pdf](http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_6555_Disserta%EF%BF%BD%EF%BF%BDo%20-%20J%EF%BF%BDlia%20-%20PDF.pdf)>. Acesso em:17 abr. 2016.

THE HERITAGE FOUNDATION. Index of Economic Freedom 2016. Estados Unidos da América. 2016. Disponível em: <<http://www.heritage.org/index/country/chile>>. Acesso em: 08 maio. 2016.

WESCHENFELDER, Camila; MAZZIONI, Sady. **Informações por segmento:** análise do nível de evidenciação das companhias listadas no novo mercado.Revista Catarinense da Ciência Contábil - CRCSC, Florianópolis: v. 13, n. 39, p. 21-33, maio/ago. 2014. Disponível em: <<http://revista.crcsc.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/CRCSC/article/view/2067>>. Acesso em 17 abr. 2016.